

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: Amaz./Internac.

Data: 07/02/94 Pg.: 131

Será que o Brasil vai perder a Amazônia?

Carlos de Araújo Lima

Nação é realidade moral. Densidade psicológica, unidade de sentir, de pensar, de agir. Um corpo coletivo com reflexos lúcidos, instintivos, de autodefesa. Nação que não defende o que lhe pertence, porque ignora o que tem, não é nação. É povo atrasado, que se conforma em ficar sujeito à exploração. A nosso ver, nada mais ilustra e exemplifica o que representa a Amazônia do que a verificação feita por um amazônólogo dos mais ilustres, Samuel Benchimol. Diz ele que a Amazônia Legal, conglomerado de unidades federativas do Brasil identificadas por características marcantes e iguais, ocupa 60% do território nacional. E conclui: não é a Amazônia que pertence ao Brasil. É o Brasil que pertence à Amazônia. Não há como fugir a esse silogismo de ferro.

Se o Brasil, por sua incapacidade, inépcia ou omissão, possibilitar a espoliação da Amazônia - fabulosamente dotada de minérios de toda espécie e de uma biodiversidade que deslumbrava o mundo - se ele for incapaz de defender da ganância exterior o que é seu - na verdade e sem forçar o raciocínio no estrito terreno lógico, o Brasil terá desaparecido do mapa e se derretido como expressão nacional.

Somente um povo atrasado aceita a exploração

A ameaça nesse sentido já tem data marcada. Marcada pela ONU, sediada na América do Norte, entidade internacional de que fazemos parte. Perigosamente. Pois que a ONU, tomando as dores dos indígenas e se propondo com todo empenho protegê-los, assisti-los, já começou a tecer a trama. Como esclarece o ilustre jurista Clóvis Ramallete, a ONU considera essas tribos, ianomâmis principalmente,

não minorias étnicas, mas sim minorias políticas. Ora, isso diz tudo no tocante ao plano que as nações interessadas na espoliação da Amazônia querem pôr em execução no próximo ano com a sanção e efetivação da Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas.

A nossa malfadada e leviana Constituição de 88 ensejou uma desbragada, excessiva concessão de,

Ameaça já tem até mesmo sua data marcada

terras em favor dos ianomâmis, o estado até agora não cumpriu e deu realidade à faixa de 150 quilômetros de nossa fronteira com a Venezuela, essa generosíssima faixa de terra concedida aos ianomâmis, que é maior do que Portugal, para dar uma idéia imediata e, o que se vê é que os ianomâmis do Brasil, dessa forma, se unem geograficamente aos da Venezuela...

Logo a coincidência da matança, da chacina denunciada pela Funai, órgão de proteção aos índios que recebe subvenções humanitárias e cristãs das nações que estão à frente -, servindo-se da ONU, desse propósito de apropriação das terras brasileiras e venezuelanas para a criação de nação indígena, com todas as características de politicamente organizada (mas supervisionada pela... ONU), inclusive com pitoresca e aparente autodeterminação.

Ou o Brasil se mexe, reage, se conscientiza numa mobilização de ferro, ou teremos em 95, com a chancela civilizada das nações ricas encasteladas na hipocrisia internacional da ONU, o começo da nossa mutilação. Será que até 95, com esse Congresso já tão vulnerável, teremos na revisão constitucional garra cívica, com apoio do povo, para prevenir essa espoliação? Será?

Carlos de Araújo Lima é advogado e escritor